

Relatório de gestão

Embaixador Antonio Luis Espinola Salgado

Embaixada do Brasil em Ancara

República da Turquia

Introdução

Nos três anos decorridos desde que aqui cheguei, a Turquia prosseguiu em seu caminho de crescente afirmação como potência regional e global. A economia continuou a exibir taxas de crescimento consideráveis, sobretudo, em um contexto mundial de baixo crescimento. O progresso científico e tecnológico tem sido notável, e o Governo turco tem-se mostrado um ator cada vez mais atuante nos foros multi ou plurinacionais que buscam respostas aos diferentes desafios enfrentados pela comunidade internacional, como os relacionados à mudança de clima, ao combate à pobreza, ao desarmamento e não proliferação, etc. O modelo político turco, por sua vez, ao unir Islã e democracia, é considerado geralmente uma experiência bem sucedida, apesar de alguns retrocessos.

2. A Turquia é um país com ambições de vulto e que pensa estrategicamente. Nesse sentido, adotou um plano de ação com vistas ao centenário da proclamação da República, a ocorrer em 2023, plano que contém metas cuja realização deveria colocar a Turquia entre as principais economias do mundo.

3. O país tem sérias vulnerabilidades, no entanto, que podem por em risco a consecução desses objetivos, entre as quais: insuficiente coesão nacional - a Turquia apresentando-se cada vez mais polarizada entre seus segmentos seculares e religiosos -; e sua permanente exposição a toda uma série de vicissitudes, decorrentes de estar localizada em meio a um conjunto de regiões das mais instáveis do mundo (Oriente Médio, Balcãs, Mar Negro, Cáucaso).

4. No terreno dos valores, nota-se crescente tensão entre os partidários de uma Turquia voltada para o Ocidente, a democracia e os direitos humanos, e aqueles que buscam o retorno a um modo de vida mais condizente com os preceitos islâmicos. A conciliação, a mais longo prazo, entre esses dois campos dos valores não é impossível, mas constitui um desafio.

5. Há, portanto, muitas incertezas quanto ao futuro da Turquia. Para o Brasil, contudo, a Turquia permanece um país a ser cultivado, não só pelas oportunidades de comércio e investimento que oferece seu vasto mercado e pelo potencial de cooperação em diversos setores, em especial em ciência e tecnologia, mas também pelo benefício que pode derivar do diálogo político regular com um importante país emergente. Política interna

6. O desdobramento mais relevante na política interna, desde que assumi o Posto, em maio de 2013, é, sem dúvida, a consolidação e o fortalecimento do poder do ex-Primeiro-Ministro e atual Presidente da República, Recep Tayyip Erdogan, tanto no âmbito de seu partido, o AKP (Partido da Justiça e do Desenvolvimento) como no plano nacional.

7. No âmbito partidário, Erdogan, assentado em suas inegáveis popularidade e força eleitoral, confirmou sua liderança e a de sua corrente, paulatinamente reduzindo o espaço e a influência de facções concorrentes. Dentro do AKP, Erdogan pode ser caracterizado, grosso modo, como expoente de uma linha mais conservadora e nacionalista, a qual se contrapõe à orientação mais liberal e pró-ocidental do grupo liderado pelo ex-Presidente Abdullah Gul e pelo ex-Vice-Primeiro-Ministro Bulent Arinç, ambos, juntamente com Erdogan, cofundadores do AKP. Mais recentemente, o Presidente conseguiu reduzir a influência do grupo do ex-Primeiro-Ministro Ahmet Davutoglu, tido como não inteiramente identificado com o projeto, acalentado por Erdogan, de introdução do sistema de governo presidencialista na Turquia. Na convenção extraordinária do Partido realizada em maio deste ano, uma clara maioria de adeptos de Erdogan foi eleita para os órgãos partidários, inclusive para a presidência do partido, antes ocupada por Davutoglu, agora por Binali Yildirim, atual Primeiro-Ministro.

8. Com a máquina do partido sob seu controle, Erdogan fortalece-se no plano nacional e poderá prosseguir mais facilmente com seu projeto de mudança da Constituição com vistas à introdução do sistema presidencialista, tido por ele como mais apto para lidar com os desafios com que se defronta a Turquia. Cabe ter presente que, mesmo sob o atual sistema parlamentarista, o Presidente tem atuado, na prática, como Chefe de Governo, fazendo uso pleno de suas prerrogativas constitucionais e, mesmo, de acordo com seus críticos, estendendo arbitrariamente seu alcance.

9. Opositores do Presidente denunciam que o poder crescente de Erdogan vem sendo construído em paralelo a um processo de crescente cerceamento da liberdade de expressão e de intimidação do Poder Judiciário. Nessas condições, e tendo em vista que o Presidente dispõe de confortável maioria no Parlamento, temem que eventual mudança no sistema de Governo possa traduzir-se no debilitamento da democracia na Turquia.

10. Além da questão do fortalecimento do poder pessoal de Erdogan e dos riscos que comportaria para a democracia no país, a agenda política interna tem sido dominada pela questão do terrorismo, relacionado seja ao PKK (Partido dos Trabalhadores do Curdistão, seja ao Estado Islâmico (EI, ISIS ou Daesh/Daexe).

11. O PKK é considerado organização terrorista pela lei turca, o que não impediu o Governo turco de negociar com suas lideranças uma solução política para a questão curda, o chamado "processo de solução". As negociações, entretanto, foram interrompidas na esteira do atentado de Suruç - que vitimou ativistas curdos e cuja autoria foi atribuída ao EI, mas que teria contado, na visão curda, com no mínimo a negligência das autoridades turcas - e a retomada subsequente das ações armadas pelo PKK.

12. As perspectivas de retomada das negociações acham-se prejudicadas, no plano interno, pelos confrontos violentos no sudeste do país (área de predominância curda) entre as forças de segurança turcas e o PKK, e, no plano externo, pelos desenvolvimentos na Síria, onde o PYD (Partido da União Democrática), agremiação - vinculada, para Ancara, ao PKK - que representa boa parte dos curdos sírios, tem consolidado seu domínio sobre vasto território, o que poderia propiciar o surgimento de um Estado curdo independente, hipótese que atemoriza as lideranças em Ancara. A percepção geral, entretanto, é de que não há solução militar possível para a questão curda e que, cedo ou tarde, as duas partes terão que reencetar o diálogo.

13. Enquanto isso não ocorre, o PKK e outras organizações clandestinas curdas têm cometido atentados não somente no sudeste do país, como também em Istambul, Ancara e outras cidades.

14. A onda de ataques terroristas atribuídos ao ISIS vincula-se, por sua vez, ao envolvimento crescente da Turquia na luta contra aquela organização, ao lado de coalizão internacional liderada pelos Estados Unidos. Cabe notar que, segundo

analistas, durante muito tempo, a Turquia teria evitado um envolvimento mais decidido na luta anti-ISIS, na convicção de que a entidade jihadista constituiria um instrumento eficaz de contenção do avanço curdo no norte da Síria. A partir da autorização do uso da base de Incirlik por forças da coalizão, essa fase de inação teria terminado, o que teria provocado ações de represália contra a Turquia, a cargo das células da organização operantes neste país. Entre outros, o atentado em Ancara, de outubro de 2015, vitimando fatalmente mais de cem pessoas, foi atribuído ao Estado Islâmico.

15. A vitória na luta contra o terrorismo do ISIS depende, em boa medida, da aniquilação dessa organização no Iraque e na Síria. O fim do ISIS, entretanto, não significará o fim do terrorismo de inspiração religiosa, sobretudo salafista, que se alimenta de ressentimentos antigos com relação ao Ocidente e seus aliados e da condição de exclusão socioeconômica de muitos dos potenciais militantes. Esses fatores dificilmente serão superados no futuro próximo.

16. Finalmente, cabe mencionar, no tocante ao quadro político interno, o combate sem trégua do Governo ao movimento Hizmet, fundado pelo antigo aliado do AKP Fethullah Gulen. O Hizmet, que tem ramificações em vários países, inclusive no Brasil, onde investe em educação e atividades culturais, vinha-se desentendendo com o Governo já há algum tempo, mas passou a ser considerado inimigo a partir das denúncias de corrupção formuladas, em dezembro de 2013, contra membros do Governo por promotores ligados ao movimento. Desde então, seus membros têm sido afastados das funções públicas que exercem e até mesmo presos por diferentes alegações, e suas propriedades confiscadas. Política externa

17. A formulação da política externa turca, bem como sua implementação, constituem exercício habitualmente complicado, dada a singular condição geopolítica deste país, cujo território se divide entre a Europa e a Ásia, e tem limites com o Oriente Médio, o Cáucaso, os Bálcãs e, através do Mar Negro, com a Rússia e a Ucrânia, sendo sua atuação diplomática influenciada por desdobramentos nesse entorno.

18. Durante a Guerra Fria, a bipolaridade tornava, de certo modo, mais fácil esse exercício, a Turquia alinhando-se às posições ocidentais, em sua qualidade de membro da OTAN. A aliança com o Ocidente, ademais, estava em conformidade com a orientação ocidentalizante imprimida por Ataturk desde a proclamação da República turca em 1923. Tensões dentro do bloco militar podiam ser contidas mais facilmente, com a

importante exceção da crise que levou à ocupação do Norte de Chipre pela Turquia, em 1974.

19. Após a Guerra Fria, o "establishment" secularista turco sentiu-se mais a vontade para explorar novas parcerias fora do âmbito ocidental, que continuou, no entanto, a ser a referência principal da política externa turca.

20. Com a chegada ao poder do islamista AKP, em 2002, a ação diplomática turca passa a assumir um novo caráter, com a intensificação da busca de parcerias não habituais, o cultivo das relações com os países que outrora integravam o Império Otomano, e com o mundo islâmico de modo geral, bem como a busca de uma projeção para a Turquia além do âmbito regional, apoiada no êxito econômico das administrações akapistas, refletido, inter alia, na manutenção de altas taxas de crescimento ao longo dos últimos quatorze anos. Nesse contexto, adquiriram importância especial a expansão das empresas turcas não só no entorno regional, mas no plano global, e, também, o aumento da cooperação técnica, educacional e cultural com diversos países.

21. A política externa turca, em sua dimensão regional, ficou conhecida como a de "zero problem with the neighbors", nome que lhe foi dado por seu principal idealizador, o Ministro dos Negócios Estrangeiros Ahmet Davutoglu. Recebeu também o rótulo de "neo-otomanismo" por alguns analistas. Sua dimensão global não recebeu uma denominação especial, mas foi igualmente importante. Nesse período, a Turquia ampliou sua presença no mundo, tornando-se aos poucos um ator global, assim como o Brasil. Em 2010, os dois países assinaram com o Irã a Declaração de Teerã, iniciativa diplomática com vistas a criar condições mais favoráveis para o encaminhamento negociado da questão nuclear iraniana.

22. A política externa particularmente ativa do Governo do AKP tem permitido ao país beneficiar-se de oportunidades econômico-comerciais em diferentes partes do mundo e participar como interlocutor respeitado em diversos mecanismos decisórios ou de coordenação no plano internacional, como o G-20. No plano regional, entretanto, a política de "zero problems" com os vizinhos começou a ser inviabilizada a partir do começo da "Primavera Árabe", em particular com a evolução da crise síria em direção à guerra civil.

23. O Governo turco, em face da crise na Síria, país com o qual tem uma fronteira de mais de 900 km, assumiu uma postura

protagônica desde o início, apostando - no que se revelaria um erro de cálculo - em uma rápida derrubada do Governo de Assad. O então Primeiro-Ministro Erdogan acompanhou a então Secretária de Estado norte-americana, Hillary Clinton, e muitos líderes ocidentais, na exigência da saída imediata de Assad, confiante em sua suposta falta de sustentação interna. Paralelamente, o Governo turco passou a dar apoio político e ajuda material aos opositores do Presidente sírio, o que viria a provocar o rompimento das relações diplomáticas com Damasco, em 2012.

24. De lá para cá, a complexidade do tabuleiro regional fez valer seu peso. O rompimento com Damasco e o apoio aos rebeldes sunitas, revelando um viés sectário da política externa turca, levaram ao esfriamento das relações com o Irã xiita, aliado da Síria, e, em menor medida, com o Iraque e o Líbano, países que têm significativa população xiita. Ao mesmo tempo, a ajuda prestada à Irmandade Muçulmana na Síria e no Egito irritou a Arábia Saudita e demais países do Golfo, à exceção do Catar. Com Israel as relações se encontravam abaladas desde 2009, em função do incidente com o Mavi Marmara (navio que se dirigia a Gaza com ajuda humanitária e foi interceptado por Israel em ação que resultou na morte de 9 cidadãos turcos). O apoio aos rebeldes anti-Assad indispete a Turquia com a Rússia, e deu início a um processo de deterioração nas relações bilaterais que culminou com a derrubada do caça russo, em novembro de 2015, e a adoção de medidas retaliatórias por parte de Moscou. A condenação do golpe que derrubou o Governo Morsi, por outro lado, levou ao quase rompimento das relações diplomáticas com o Cairo. Finalmente, a ampliação das áreas controladas pelos curdos no norte da Síria e a assistência prestada pelos EUA ao PYD estão tensionando as relações entre Ancara e Washington. O Governo norte-americano entende que a Turquia dá mais prioridade à luta contra os curdos do PKK, do qual o PYD seria uma extensão, do que à luta contra o Estado Islâmico.

25. Apesar das consequências negativas de seu protagonismo com relação à Síria e da adoção de um viés sectário em sua política externa, que levou a Turquia até mesmo a apoiar grupos jihadistas na Síria, inclusive, segundo alguns analistas, o próprio Estado Islâmico, o Governo de Ancara persistiu em sua linha até pouco tempo atrás. Os prejuízos econômicos sofridos pelo país decorrentes dessa política, agravados com as sanções russas, aliados ao temor diante da criação eventual de um Estado curdo no norte da Síria e a conveniência de manter os canais abertos com todos os atores

relevantes nesse contexto terminariam, porém, por provocar uma revisão, ainda que parcial, da política turca para a região.

26. Atualmente, assiste-se a um processo de normalização das relações com os países dos quais a Turquia estava afastada. O primeiro passo consistiu no acordo com Israel, de 28 de junho último, com vistas ao restabelecimento pleno das relações diplomáticas, uma vez que foram finalmente atendidas as condições impostas pela Turquia, em razão do episódio do Mavi Marmara (pedido de desculpas, compensação às famílias das vítimas, e alívio do bloqueio de Gaza). Devem seguir-se a normalização das relações com a Rússia, após o preenchimento pela Turquia das condições estipuladas pelo governo russo para dar por encerrado o mal-estar causado pela derrubada do caça russo (algum tipo de desculpas pelo Governo turco, a condenação do responsável pela morte do piloto, etc.).

27. No tocante ao resto do mundo, caberia assinalar as tensões crescentes com a União Europeia em torno dos passos a serem dados pela Turquia no processo de adesão ao bloco. Instituições Europeias têm pressionado a Turquia a reverter medidas que, a seu ver, restringiriam a democracia e os direitos humanos. Essas tensões, no entanto, não têm impedido a colaboração entre a UE e a Turquia, parceiro chave na luta contra o Estado Islâmico e na contenção do fluxo de refugiados sírios, objeto de acordo celebrado em março de 2016.

28. A Turquia, por fim, tem estreitado cada vez mais os laços com a China, o Japão, a Coreia do Sul e outros países asiáticos, assim como com a África e a América Latina, esta visitada pelo Presidente Erdogan novamente em fevereiro deste ano, quando esteve no Chile, Peru e Equador. As relações com o Brasil serão examinadas na seguinte seção. Relações bilaterais

29. As relações Brasil-Turquia, elevadas ao patamar de Parceria Estratégica em 2010, mantêm-se excelentes.

30. No plano político, o diálogo entre altas autoridades brasileiras e turcas tem sido fluido, ainda que não muito regular. Os Presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff visitaram a Turquia, em maio de 2009 e outubro de 2011, respectivamente. O então Primeiro Ministro Recep Tayyip Erdogan, atual Presidente da Turquia, esteve no Brasil, em maio de 2010, para a Cúpula da Aliança das Civilizações, e em julho de 2012, quando chefio a delegação turca à Rio+20. Na

ocasião, Erdogan manteve encontro bilateral com a Presidente Dilma Rousseff. Em novembro de 2015, a Presidente Dilma participou da Cúpula do G-20, em Antália, Turquia, quando conversou brevemente com o Presidente turco.

31. Os Ministros de Relações Exteriores brasileiros e seus homólogos turcos, por sua vez, costumam manter encontros à margem de reuniões internacionais, como por ocasião das sessões anuais da Assembleia Geral das Nações Unidas.

32. A circunstância de serem Brasil e Turquia potências emergentes, comprometidas - ainda que nem sempre de forma linear, no caso da Turquia - com a democracia e os direitos humanos, e que enfrentam desafios em grande medida semelhantes, faz com que se registre considerável convergência de posições nos foros multilaterais. Entre outros pontos, ambos países defendem a democratização das instâncias decisórias internacionais, inclusive a reforma das instituições financeiras internacionais, o respeito ao direito internacional e o reforço do multilateralismo. Participam, ainda, de iniciativas voltadas para a promoção da paz e para a prevenção de conflitos, como a Aliança das Civilizações e o Grupo de Amigos da Mediação.

33. O diálogo fluido entre os dois países, não se traduziu, nos três anos desde que aqui cheguei, em uma continuidade das visitas de alto nível. A única visita em nível ministerial foi a do então Ministro da Defesa, Embaixador Celso Amorim, em agosto de 2013. Essa ausência de visitas vinculou-se, pelo menos em parte, às contingências do calendário eleitoral nos dois países e ao agravamento da situação econômica no Brasil.

34. Pelos mesmos motivos, não puderam ser plenamente utilizados ou postos em andamento os mecanismos previstos no Plano de Ação da Parceria Estratégica e referentes, entre outras áreas, a agricultura, ciência e tecnologia, comércio exterior e energia. No âmbito político, cabe, no entanto, salientar a realização da 9ª sessão de consultas políticas Brasil-Turquia, no dia 3 de junho corrente. A delegação brasileira foi chefiada pelo Subsecretário de Assuntos Políticos I do Itamaraty, Embaixador Fernando Simas Magalhães, e a turca, pelo Subsecretário de Estado adjunto do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Embaixador Ahmet Muhtar Gun. A reunião de consultas políticas, entre outros resultados, abriu caminho para a reativação dos mecanismos de cooperação existentes. Foi especialmente ressaltado o interesse de ambas as partes na convocação de reunião da Comissão Conjunta de Cooperação Brasil-Turquia.

35. O bom clima prevalecente no relacionamento Brasil-Turquia tem sido ocasionalmente turvado, na esteira de iniciativas no Congresso Nacional relacionadas ao "genocídio armênio". Em pelo menos três oportunidades, fui convocado ao Ministério dos Negócios Estrangeiros para receber manifestações de desagrado por parte do Governo turco. Mesmo nessas ocasiões, as conversas foram travadas em clima amistoso. Quando da aprovação de moção pelo Senado pela qual aquela Casa legislativa reconhecia o "genocídio armênio", a Turquia decidiu chamar para consultas seu Embaixador em Brasília. Observo, porém, que o Embaixador voltou ao Brasil, ao cabo de duas semanas, diferentemente do que se passou com embaixadores turcos em países europeus que adotaram iniciativas semelhantes, alguns dos quais só regressaram a seus Postos após vários meses de ausência. O pronto retorno do Embaixador turco em Brasília denota, sem dúvida, consideração especial do Governo turco pelo Brasil. Pude, há pouco, confirmar essa consideração especial por ocasião do banquete de iftar (quebra do jejum durante o mês sagrado do Ramadã) oferecido ao corpo diplomático e à comunidade empresarial turca pelo Presidente Erdogan, quando fui dos poucos embaixadores (os outros eram os do Reino Unido, Arábia Saudita, Paquistão, Índia, Irã e Austrália) convidados a sentar-se na mesa do Presidente.

36. No que tange ao comércio bilateral, a desaceleração da economia brasileira juntamente com a desvalorização da lira turca, entre outros fatores, impactaram o valor do intercâmbio total, que ainda assim, manteve-se acima dos dois bilhões de dólares, nos últimos anos. A pauta de exportações brasileiras continua a ressentir-se da prevalência de produtos primários ou pouco elaborados. Essa característica reflete não somente a competitividade das commodities brasileiras, como também o fato de Brasil e Turquia terem pouca complementaridade, produzindo, em boa medida, os mesmos produtos, o que torna mais difícil a exportação de bens industrializados para a Turquia. Outro fator a ser levado em conta nesse contexto é o fato de a Turquia integrar, desde 1995, uma união aduaneira com a União Europeia. Para tentar ampliar as exportações brasileiras e aumentar a participação, nas mesmas, de bens de maior valor agregado, poder-se-ia, além das medidas adotadas internamente para a diminuição do "custo Brasil", entre outros passos, estimular a retomada das missões de entidades empresariais, como a FIESP, à Turquia, inclusive com vistas à identificação de oportunidades de formação de "joint ventures". Poder-se-ia considerar

igualmente a atualização do estudo da APEX realizado em 2013 ("Turquia: Perfil e Oportunidades Comerciais").

37. Quanto aos investimentos, note-se a manutenção do interesse da Votorantim, da Metalfrio e da Cutrale em manter-se no mercado turco. A Votorantim está em processo de ampliar sua presença na Turquia, onde já conta com 17 plantas de cimento. O clima para investimentos melhorou com a entrada em vigor, em 2014, do Acordo para se evitar a Bitributação. Já o projeto de Acordo para a Promoção e Facilitação dos Investimentos, apresentado, este ano, à parte turca, não encontrou receptividade das autoridades locais, que consideraram-no desequilibrado em favor do Governo.

38. Nesses últimos três anos, procurei, em meus contatos com entidades governamentais e empresariais, sublinhar o potencial de negócios com o Brasil, destacando as oportunidades oferecidas pelo programa de obras de infraestrutura, inclusive pelo regime de concessões. Creio haver interesse forte das empresas de construção civil turcas - internacionalmente bem reputadas - em projetos de construção, ampliação ou recuperação de portos, aeroportos, estradas, ferrovias, etc. no País. A introdução de condições mais atraentes no regime de concessões, processo já em andamento, poderá transformar esse interesse potencial dos construtores turcos em operações concretas.

39. No campo da ciência, tecnologia e inovação, as severas restrições orçamentárias vigentes no Brasil impactaram fortemente a implementação das ações previstas no Plano de Ação da Parceria Estratégica. O mesmo aconteceu com relação à cooperação em educação. Assinalo, no entanto, ser grande o potencial de cooperação entre os dois países nessas áreas. Além do Tubitak (Conselho de Pesquisa Científica e Tecnológica da Turquia), detectei o interesse de importantes universidades e instituições acadêmicas públicas e privadas - como a Middle East Technical University (METU), a Universidade de Ancara, a Universidade Sabanci, a Universidade Koç e a Universidade Bahçesehir em desenvolver laços com suas congêneres brasileiras.

40. Outro tema que merece atenção é a criação de um leitorado brasileiro na Universidade de Ancara, para a qual poder-se-ia contar com o apoio do Governo turco, uma vez que este país foi admitido na CPLP, com status de observador. Conversas preliminares sobre o assunto foram mantidas com diplomatas turcos.

41. A cooperação na área de defesa registrou importantes avanços a partir da visita, em agosto de 2013, do então Ministro da Defesa, Celso Amorim. Na ocasião, foram inauguradas as instalações da Adidância de Defesa junto a esta Embaixada, e acordada a criação de cinco grupos de trabalho (Comando e Controle; Defesa Cibernética; Naval; Aeronáutico; Espacial). Esses grupos chegaram a reunir-se algumas vezes, mas já há algum tempo não o fazem, em parte devido às restrições orçamentárias vigentes.

42. A Embaixada tem prestado toda assistência à pequena comunidade brasileira - 50 pessoas aproximadamente - sob sua jurisdição e tem acompanhado de perto a situação dos presos brasileiros, também em pequeno número, na mesma. A maior parte dos brasileiros na Turquia vive na jurisdição do Consulado-Geral em Istambul. 43. Poucos dias após ter assumido minhas funções em Ancara, em maio de 2013, ocorreu o acidente de balão na Capadócia no qual morreram três cidadãs brasileiras. Desloquei-me, com parte de minha equipe, à região onde procuramos dar o melhor apoio possível aos feridos, espalhados em diferentes hospitais e cidades, e aos familiares das vítimas. A Embaixada, em coordenação com as autoridades turcas, também providenciou a documentação necessária à repatriação dos corpos das vítimas fatais do acidente. Cumpre destacar o valioso apoio prestado na ocasião pelo Cônsul Honorário em Nevsehir, Omer Tosun.

44. Por fim, cabe mencionar que o setor consular da Embaixada tem sido muito procurado por cidadãos sírios desejosos de obter visto de entrada para o Brasil.

45. Em face do exposto, diria, para concluir essa introdução, que as relações bilaterais acham-se bem encaminhadas e abrigam um potencial considerável de desenvolvimento no futuro. A adequada disponibilidade de recursos materiais e humanos pela Embaixada em Ancara será crucial para a realização desse potencial. Economia e Comércio

46. O PIB da Turquia, após mais de dez anos de crescimento significativo - em apenas um ano, desde 2010, abaixo de 4% - alcançou o patamar de US\$ 800 bilhões. Muito desse crescimento é creditado à corrente de comércio, que beira os US\$ 400 bilhões. Tendo em conta esse quadro, é natural que, na primeira década do Século XXI, as relações econômico-comerciais Brasil-Turquia tenham registrado evolução sem precedentes, refletindo também, possivelmente, a

intensificação das relações políticas entre ambos os países. Esse crescimento é ainda mais representativo ao se considerar os efeitos da crise financeira global, iniciada no segundo semestre de 2008, e da crise nos países da zona do euro, com os quais a Turquia mantém estreita relação. Entre 2000 e 2012, a corrente de comércio turco-brasileira passou de US\$ 343 milhões para a cifra recorde US\$ 2,7 bilhões. A partir de 2012, contudo, o sistema ALICEWEB do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), tem registrado leves, porém constantes quedas do comércio bilateral, nos anos de 2013 (US\$ 2,3 bilhões), 2014 (US\$ 2,1 bilhões) e 2015 (US\$ 1,92 bilhão).

47. Em 2015, a Turquia importou US\$ 1,33 bilhão do Brasil, contra US\$ 1,3 bilhão, em 2014. As exportações turcas para o Brasil, por sua vez, alcançaram o valor de US\$ 566 milhões, contra US\$ 882 milhões, em 2014. De janeiro a maio de 2016, o Brasil exportou para a Turquia US\$ 655,8 milhões e importou US\$ 147,7 milhões. A recuperação parcial dos números, em favor do Brasil, é creditada em parte à desvalorização do real, em especial no ano passado, frente ao dólar norte-americano, o que tornou as importações do Brasil mais baratas para o empresariado turco. Apesar de ter havido também desvalorização da moeda turca frente à divisa norte-americana, a diferença da cotação tradicional entre o real a lira turca - entre 5% e 10% em favor da lira - aumentou para cerca de 20% a favor da moeda turca.

48. Como nos anos anteriores, os principais produtos exportados pelo Brasil para a Turquia são, por ordem de grandeza: minério de ferro, grãos de trigo e soja para semeadura, centeio, café, fumo, folhas metálicas, polipropileno, niveladores, ferro fundido e madeira compensada. Por seu turno, as exportações turcas para o Brasil se concentram em autopeças, fios de fibras artificiais, motores a diesel, cimento *portland*, adubos, fósforo, damasco, cominho e aveia.

49. Em 2011, a Turquia abriu seu mercado para importação de gado bovino vivo para engorda. Missão da ABIEC esteve no país e iniciou negociações a respeito em agosto daquele mesmo ano. O correspondente certificado sanitário foi aprovado por ambas as partes em novembro de 2012. Recentemente, foi liberada a importação pela Turquia de gado vivo procedente do Brasil para engorda. Outros certificados, em especial, para carcaças com osso, continuam ainda a ser negociados. A importação de carne bovina de países fora da União Europeia ainda é

proibida e ainda não é permitida na Turquia a importação de cortes de carne de qualquer procedência.

50. O frango importado pela Turquia destina-se à reexportação para países do Oriente Médio e da África, uma vez que carne de ave importada não pode ser vendida no mercado turco. Oficialmente, as autoridades turcas se utilizam de argumentos fitossanitários para justificar a proibição, mas o objetivo dessa medida é proteger a indústria beneficiadora local, que supre as necessidades do país, porém carece de desenvolvimento tecnológico. A BRF S/A, que, desde abril de 2015, mantém escritório em Istambul, tem tentado entrar neste mercado. Diretor da empresa se reuniu com o Chefe do Posto, no início de dezembro passado.

51. As negociações de ALC entre o Mercosul e a Turquia estão, no momento, paralisadas. A primeira e única rodada ocorreu em 2008, tendo a parte turca demonstrado falta de flexibilidade em áreas prioritárias para o Mercosul, como agricultura, regras de origem e salvaguardas. A postura se manteve inalterada em contatos posteriores, até 2013, quando a Turquia comunicou seu interesse em retomar as negociações. O Mercosul respondeu positivamente, manifestando concordância com a realização de uma reunião exploratória no segundo semestre daquele ano. Não houve, desde então qualquer resposta da Turquia. Ancara mantém acordos similares com cerca de 18 países, inclusive, desde 2011, com o Chile. A economia deste país se encontra, desde 31/12/1995, em união aduaneira com a União Europeia. Acordo de Cooperação e Facilitação de investimentos

52. Brasil e Turquia não têm em vigor acordo bilateral para proteção de investimentos - que a Turquia mantém com 75 blocos e países, inclusive com a Argentina, desde 01/05/1995. Minuta de Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos, elaborada pela parte brasileira, foi apresentada, dois meses atrás, ao Governo turco para análise. Embora ainda não tenha sido transmitida reação oficial, o Governo turco sinalizou suas reservas com relação ao texto proposto, a seu ver demasiadamente inclinado em favor dos interesses dos Governos. Investimentos recíprocos

53. Mesmo na ausência do referido acordo bilateral para proteção de investimentos, os investimentos recíprocos têm se ampliado, muito pela entrada em vigor do acordo turco-brasileiro para evitar a dupla tributação, promulgado em novembro de 2013 e retroativo a janeiro daquele ano. Pelo lado brasileiro, a empresa Metal Frio está presente com

unidade de produção de refrigeradores comerciais na região de Manisa; a Votorantim é controladora de 18 unidades produtoras de cimento (uma delas na região de Ancara); e a Cutrale participa de "joint venture" em unidade de beneficiamento de cítricos na região de Antália. A Votorantim encontra-se em processo de ampliação de seus investimentos na Turquia, com a construção de planta prevista para ser inaugurada em 2017, no valor de US\$ 35 milhões. Outras 11 empresas brasileiras (AMBEV-Antártica, Nitroquímica, Elekeiroz, Alpargatas, Boaonda, Pampili, Plug in, Grendene, Arezzo, Schutz, Condor e WEG) são representadas diretamente por contrapartes turcas.

54. Registre-se a forte presença na Turquia da rede Burger King, dirigida mundialmente pelo brasileiro Alexandre Behring e pertencente ao fundo de investimentos 3G, por seu turno controlado pelos também brasileiros Jorge Paulo Lemann, Carlos Alberto Sicupira e Marcelo Hermann Telles. Neste país (e também na Geórgia, na Macedônia e em algumas cidades da China), o Burger King opera em parceria com a empresa turca Torunlar Gida. De acordo com as autoridades financeiras turcas, de 2001 a 2014, o estoque de investimentos brasileiros na Turquia, totalizou 750 milhões de dólares.

55. Pelo lado turco, o estoque de investimento direto no Brasil é estimado em cerca de 35 milhões de dólares. A Sabanci Holding, segundo maior conglomerado empresarial do país, mantém unidade de produção no estado da Bahia, denominada Kordsa (antiga Companhia Bahiana de Fibras-COBAFI), enquanto a Aktas Holding adquiriu, há alguns anos, a tradicional fabricante de molas e sistemas de suspensão automotiva Airtech, no estado de São Paulo. Outras cinco companhias turcas, dentre as quais três "tradings", estão presentes no Brasil. As demais operam nos setores de segurança e de confecções (têxteis). A Turkish Airlines também está no mercado brasileiro, com vôos diários entre São Paulo e Istambul. A conexão direta entre os dois países tem oferecido importante impulso para a ampliação do fluxo bilateral de comércio e investimentos. Em 2014 (últimos dados disponíveis), cerca de 83 mil brasileiros visitaram a Turquia. Por outro lado, menos de 10 mil turcos visitaram o Brasil naquele ano. Relações Brasil/Turquia - União Europeia

56. Tendo em conta a Turquia estar ligada à União Europeia por União Aduaneira há mais de 20 anos, este país sempre se promove como potencial ponto de entrada para empresas de fora do bloco europeu - inclusive do Brasil - para aquele mercado. No entanto a estratégia vem, nos últimos tempos, sendo objeto

de revisões, em decorrência das negociações de dois tratados que poderão vir a afetar as relações econômico- comerciais entre a Turquia e a UE: o Acordo para o Comércio de Serviços (TISA) e a Parceria Transatlântica de Comércio e Investimentos (TTIP) - capitaneada pelos Estados Unidos.

57. O TISA, que pretende regulamentar o comércio internacional de serviços, vem sendo negociado pelos Estados Unidos, pela União Europeia e por outros países com setor de serviços altamente desenvolvido, entre eles Turquia, México, Canadá, Austrália, Paquistão, Taiwan e Israel. Da América Latina, além do já citado México, participam, Colômbia, Costa Rica, Paraguai, Peru e Uruguai. Diversas organizações não governamentais têm criticado o caráter sigiloso das negociações. Pedidos de divulgação do andamento das conversações, que ocorrem exclusivamente em Genebra, teriam sido ignorados pelas partes até a divulgação pela "Wikileaks", no início de 2014, do primeiro "draft" do acordo. Somente então a UE teria começado a divulgação parcimoniosa de informações sobre o andamento das negociações do acordo que, oficialmente, visaria a liberalização e a regulamentação do comércio mundial de serviços. No entanto, para diversos analistas deste país o atual estágio das negociações apontaria para a intenção dos Estados Unidos e da União Europeia de dificultar o acesso ao mercado de serviços (como provedores) a países emergentes, como os BRICS. A Turquia, apesar de fazer parte do "núcleo duro" do TISA, estaria sendo apontada como "elo fraco" pelas equipes negociadoras da UE e dos EUA.

58. A Parceria Transatlântica de Comércio e Investimentos (TTIP) - e, conforme o caso, sua congênere "Parceria Trans-Pacífica (TPP)" - estaria sendo criticada por não contemplar a de Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Existem alegações de que estaria sendo aberta porta para, sob a fachada de liberalização econômico-comercial, constituir-se bloco econômico fortemente excludente a seus não-participantes, em sua maior parte países pouco inclinados a aceitar a liderança norte-americana ou europeia. Ademais, especula-se que o acordo possa vir a fortalecer as posições de empresas privadas oriundas dos países mais ricos, que teriam livre acesso aos mercados de países menos desenvolvidos, sem sofrer a concorrência local, em decorrência de provisões que restringiriam seriamente a possibilidade de ingerência dos governos nos mercados, inclusive para ações de apoio às empresas locais. No caso do TTIP, o mercado turco seria excluído, por não ser este país

membro pleno da UE, o que poderia prejudicar seriamente a estratégia de "porta de entrada para Europa" ora praticada pela Turquia e aproveitada por diversas empresas brasileiras.

Trabalho do SECOM

59. Julgo que seria de todo útil manter e mesmo intensificar as iniciativas de ampliação das exportações dos produtos brasileiros para este mercado. Sublinhe-se a importância do apoio e incentivo ao estabelecimento de "joint ventures" turco-brasileiras, que podem vir a facilitar a integração dos dois mercados e impulsionar a corrente de comércio. Saliente-se ainda, em consonância com o entendimento da APEX e do DPR, a necessidade da vinda de missões empresariais à Turquia, no âmbito de entidades federais e estaduais de promoção do comércio, bem como de câmaras de comércio, de associações de classe e mesmo de empresas individuais, com o intuito de tornar visíveis os produtos e empresas brasileiras ao potencial importador turco e, em consequência, incrementar o intercâmbio bilateral.

60. Além dos segmentos trabalhados pela APEX, que enviou missão a este país em novembro de 2012, o SECOM-Ancara recebeu nos últimos anos consultas de entidades de classe e de algumas empresas individualmente, que demonstraram interesse no estabelecimento de parcerias com contrapartes brasileiras, principalmente na área de energias renováveis, biocombustíveis, agronegócio, alimentos, mineração e construção civil. Nesse último setor, empreiteiras turcas, fortes no Oriente Médio, norte da África e Ásia Central têm levado a cabo projetos conjuntos com congêneres brasileiras, como a construção e reforma do aeroporto de Trípoli e a construção de terminal no aeroporto do Cairo.

61. Continua a merecer reflexão a atipicidade do quadro do comércio exterior bilateral. Enquanto praticamente o conjunto dos produtos exportados por empresas brasileiras para a Turquia se compõe de produtos primários ou de reduzida agregação de valor, a pauta das exportações turcas para o Brasil é quase que exclusivamente composta por produtos industrializados. Há que se fazer esforço para que, sem que o Brasil ceda os espaços ora ocupados por produtos primários e commodities, se incremente a participação dos produtos brasileiros em fatia mais significativa do mercado turco no setor de produtos industrializados e de maior valor agregado.

62. Um dos setores de alta tecnologia com boas possibilidades de atuação na Turquia é a indústria aeronáutica. Já houve interesse por aeronaves da EMBRAER pela empresa aérea de

bandeira da Turquia, Turkish Airlines. A aquisição por "leasing" de cinco aeronaves E190 da Embraer (com opção de compra adicional de três unidades) pela companhia regional turca "Borajet", em julho de 2014, poderá representar o início de uma entrada do setor aeronáutico brasileiro no promissor mercado turco. O SECOM tem tentado fazer uso da parceria Embraer-Borajet para promover o produto aeronáutico brasileiro neste país.

63. Cabe acrescentar que a Subsecretaria de Indústrias de Defesa (SSM) do Ministério da Defesa turco, encarregada da gestão do programa de defesa turco e da coordenação das demandas das forças armadas, lançou edital para aquisição de seis aviões de carga. A licitação oferece interessante oportunidade comercial para o KC 390 da Embraer.

64. Por seu turno, empresas turcas fabricantes de peças para aeronaves demonstraram interesse na participação brasileira em projeto de construção de avião cargueiro. A Turkish Aerospace Industries (TAI) é fornecedora tradicional de equipamentos e partes de alta tecnologia e alta precisão a projetos militares e civis da Europa Ocidental e dos Estados Unidos. A TAI, ademais, está a desenvolver o avião de treinamento básico "Hürkus", e os projetos do "Caça Supersônico Turco" e do "Helicóptero de Ataque Turco". A empresa continua em busca de parceiros internacionais. Cooperação internacional também tem sido buscada pelas estatais HAVELSAN (softwares de defesa) e ROKETSAN (foguetes) ASELSAN (fabricante de eletrônicos militares). Esta última anunciou ter entregado ao exército uruguaio, no início de 2015, diversas unidades de "Sistema Móvel de Vigilância de Fronteiras (UBOMS)".

65. A indústria de defesa, aliás, representa uma das áreas mais promissoras do intercâmbio bilateral. A mais recente de uma série de missões de representantes da indústria de defesa do Brasil e da Turquia, no âmbito de Grupos de Trabalho (GTs) bilaterais ora em funcionamento, foi realizada em novembro de 2014. A eventual assinatura de um acordo bilateral de cooperação em defesa, ora sendo negociado pelos Ministérios da Defesa dos dois países, deverá dar impulso adicional a essa parceria.

66. Pelo lado turco, existe Adido Comercial junto à Embaixada turca, que trabalha, desde o início de 2012, em São Paulo. O Ministério da Economia não descartou os planos de designação de mais um Adido, a ser sediado no Rio de Janeiro, assim que

se instale o pretendido Consulado-Geral da Turquia naquela cidade.

67. O interesse turco pelo Brasil tem crescido nos últimos anos. Mesmo frente à desaceleração econômica, o Brasil tem sido destacado por meios empresariais, governamentais e jornalísticos. A visita da Presidente da República a Ancara, em outubro de 2011, e outras visitas de alto nível nos anos seguintes, em especial do então Ministro da Defesa, do então Ministro de Estado das Relações Exteriores, e do então Comandante da Força Aérea, além de diversas delegações militares e de órgãos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) serviram para estreitar ainda mais os vínculos políticos e diplomáticos, bem como para estimular o interesse nas oportunidades comerciais e de investimento que se abrem nos dois países.

68. Apesar do interesse inicial demonstrado pelo empresariado turco, é palpável o desconhecimento na Turquia da realidade sócio-econômica do Brasil, em especial nas cidades fora do eixo Istambul-Izmir, as duas principais cidades turcas (Izmir se encontra na jurisdição do Consulado- Geral de Istambul). Tal desconhecimento constitui uma barreira para tornar as oportunidades de comércio e investimentos que o Brasil oferece mais acessíveis ao empresário médio turco.

69. A fim de reduzir essa falta de familiaridade, e, ao mesmo tempo, explorar o interesse que o Brasil provoca na Turquia, o SECOM tem tentado dinamizar sua participação, muito importante, em feiras e mostras a nível internacional, nacional ou regional em centros econômicos relevantes da Turquia, como Gaziantep, Adana, Mersin, Antália, Nevsehir e Eskisehir, todos na jurisdição do SECOM desta Embaixada e que contam com Consulados Honorários do Brasil, chefiados por proeminentes empresários de projeção regional e nacional. Cabe destacar que, desde 2014, em decorrência das severas restrições orçamentárias vigentes, o SECOM-Ancara não logrou se fazer representar em nenhuma feira comercial em sua jurisdição, embora tenha participado de palestras e outros tipos de evento.

70. O SECOM tem tentado organizar seminários econômico-comerciais sobre o Brasil e suas potencialidades, em centros industriais como Kayseri, Trabzon, Ancara, Samsun e, em especial, Gaziantep e Adana, cidades com forte parque industrial e com interesse em negócios com o Brasil. Contatos de alto nível (Governador da Província, Prefeito) são incluídos nas iniciativas.

71 Além da participação - no período de 2013 a 2016 - em 33 feiras, palestras e eventos (por 25 vezes com participação chefiada diretamente por mim), o SECOM tem atuado nas seguintes atividades:

a) esforços para aprimorar o sistema de resposta a consultas de exportadores brasileiros e importadores turcos, além de oferecer atenção personalizada a empresários que desejam investir no Brasil;

b) gestões junto aos órgãos de política comercial turcos, e participação em eventuais negociações de certificados sanitários para importações de carne bovina com osso e de cortes de carne bovina;

c) atuação em sintonia com entidades brasileiras junto às instituições locais em processos de antidumping como os dois surgidos em 2012 (Tubos de aço e Peças Fundidas e Válvulas) e encerrados com decisões favoráveis ao Brasil, assim como o processo referente a salvaguardas sobre Papel, iniciado em agosto de 2014 e ainda em andamento;

d) apoio à participação brasileira em feiras e rodadas de negócios em diversas cidades do país, em parceria com outros órgãos brasileiros e com entidades de classe e associações empresariais turcas e brasileiras representativas do setores mais ativos ultimamente nas relações comerciais bilaterais Turquia-Brasil, como os de carnes, alimentos e calçados. Levando em consideração o fato de a Turquia representar porta de entrada importante para os mercados da Europa, da Ásia Central e do Oriente Médio, poderia ser organizado evento com participação da ABIA (Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação), ABIEC (Associação Brasileira das Indústrias de Carne) e ABICALÇADOS (Associação Brasileira das Indústrias de Calçados) de promoção de produtos brasileiros.

72. A fim de promover os objetivos mencionados, o SECOM tem trabalhado na divulgação das ferramentas disponíveis para importadores e exportadores. São processadas frequentemente inclusões diretas nos portais de promoção comercial de informações úteis tais como estudos de mercado e políticas setoriais turcas que possam ser consultadas por importadores, exportadores e investidores dos dois países.

73. O SECOM tem tentado manter e aprofundar a cooperação com entidades empresariais turcas parceiras da Embaixada, inclusive em encontros de alto nível, como nas visitas Presidenciais de 2009 (Presidente Luiz Inácio Lula da Silva)

e de 2011 (Presidente Dilma Rousseff). As associações empresariais turcas têm sido importantes aliadas do SECOM em ações de inteligência comercial, na divulgação de empresas e produtos brasileiros, bem como de oportunidades comerciais e de investimentos no Brasil junto ao empresariado turco. Uma delas, o DEIK (Conselho de Relações Econômicas Externas), organiza frequentemente painéis, seminários e reuniões sobre a economia e oportunidades comerciais no Brasil, em diversas partes da Turquia.

74. O SECOM trabalhou, nos últimos anos, no apoio à divulgação da Copa do Mundo de Futebol (FIFA 2014) e dos Jogos Olímpicos de 2016.

75. O SECOM-Ancara tem contado, desde antes de minha chegada ao Posto em 2013, com duas funcionárias locais, e tem sido coordenado - desde 2011 - pelo Oficial de Chancelaria Marcio Eduardo Gayoso, que tem 18 anos de experiência em assuntos do DPR. O referido funcionário está com remoção publicada para a SERE e não há substituto em vista. Sua saída impactará fortemente o setor.

76. No período de 2013 a 2016, o SECOM atendeu 612 consultas telefônicas, por meio eletrônico ou presenciais. Enviou às divisões pertinentes do DPR 157 informações sobre concorrências públicas, 06 sobre projetos de obras públicas e 251 informações sobre produtos. Foram identificadas e divulgadas 230 oportunidades de investimentos e inseridos ou validados cadastros de mais de 1.100 empresas turcas na antiga BGN e no atual portal de promoção comercial. Foram atendidas, ademais, 612 solicitações de 453 empresas. O SECOM ainda elaborou 290 estudos e boletins, procedeu a atualização do Guia "Como Exportar - Turquia", e participou, em conjunto com o SECOM-Istambul, da publicação da revista "Brazil Tourism", editada pelo SECOM-Londres, em língua turca.

77. Por fim, julgo importante salientar a participação da Embaixada na Reunião de Cúpula do G20, realizada nos dias 15 e 16 de novembro passado, em Antália. Participei do referido evento, acompanhado por diplomata lotado neste Posto e por funcionária local, lotada no SECOM. Diplomatas desta Embaixada e o Coordenador do SECOM participaram, ao longo do ano de 2015, de diversas reuniões preparatórias para aquela cimeira.

Assuntos consulares

78. A comunidade brasileira na Turquia é atendida pelo Setor Consular da Embaixada em Ancara - responsável por 63 das 81 províncias da Turquia - e pelo Consulado-Geral em Istambul, responsável pelas restantes 18 províncias.

77. Atualmente, há cerca de 550 brasileiros residentes na Turquia. Destes, mais de 400 se encontram na jurisdição de CG Istambul. A maior parte é composta de mulheres casadas com turcos, seguida de executivos de multinacionais (e suas famílias) e de trabalhadores temporários, em especial nos setores esportivo e de entretenimento (jogadores de futebol e voleibol, dançarinas e capoeiristas). Há poucos imigrantes ilegais, porém número significativo de pessoas que ultrapassam o prazo de vistos de trabalho e são obrigados a deixar a Turquia e/ou pagar multa.

78. Mais de 10% da comunidade é composta de detentos. O número de brasileiros presos na Turquia cresceu exponencialmente, de zero para 56, desde a abertura do voo direto na rota Istambul - São Paulo, pela Turkish Airlines, no final de 2010. O serviço foi inaugurado com voos três vezes por semana e, desde 2012, tem frequência diária. Desses 56 presos, 53 se encontram na jurisdição do Consulado-Geral em Istambul e três na do Setor Consular desta Embaixada. Todos são acusados de tráfico internacional de entorpecentes e todos foram presos no aeroporto internacional Atatürk, em Istambul. Em sua grande maioria, os presos se utilizaram do voo diário São Paulo - Istambul. Aquela repartição consular disponibiliza gratuitamente (para os presos) os serviços do advogado Ali Kemal Atçeken. Segundo representante daquele Consulado-Geral, a maior parte dos presos brasileiros aguarda com certa ansiedade a sanção presidencial do Acordo Bilateral de Transferência de Presos, que poderá vir a permitir o cumprimento de suas penas no Brasil.

79. O Setor Consular da Embaixada em Ancara - chefiado por Oficial de Chancelaria, e que conta com apenas uma funcionária local - tem tido atuação primordial no atendimento aos refugiados da crise síria - quase três milhões em território turco. O posto é um dos cinco ainda autorizados a emitir vistos baseados nas Resoluções Normativas números 17 e 20 do CONARE. No início da crise, em 2011, o Setor Consular participou, por instrução da SERE, da repatriação - para o Brasil - de cidadão sírio-brasileiro, que havia abandonado o exército de Bashar Al-Assad e se refugiado na Turquia. Tanto o Chefe quanto a funcionária do Setor têm estreito contato com os representantes do ACNUR

nesta Capital, já tendo participado de cursos e palestras ministrados por aquela agência.

80. Atendimento também tem sido prestado aos diversos jornalistas, inclusive de órgãos principais da mídia, que operam em território turco - ou utilizam a Turquia como ponto de passagem - para cobrir a crise na vizinha Síria. Número razoável de estudantes universitários e de pessoas classificadas vagamente como "trabalhadores humanitários" também procuram esta Embaixada a fim de tentar acesso à Síria e, mais comumente, a campos de refugiados instalados neste país. No entanto, o Governo turco - que controla diretamente os campos - tem se mostrado refratário ao acesso de estrangeiros. Mesmo missões humanitárias de instituições "bona fide", como a "Fraternidade - Federação Humanitária Internacional" tiveram acesso negado pela "AFAD - Prime Ministry Disaster & Emergency Management Authority" aos campos. Por outro lado, instituições parceiras do ACNUR, como a ONG turca ASAM - que recebeu a "Fraternidade" -, conseguem fazer chegar ajuda humanitária não governamental aos refugiados neste país, e mesmo assim, somente a aqueles que se encontram fora dos campos controlados pelo Governo turco.

81. O acesso às zonas fronteiriças com a Síria também está cada vez mais restringido. Em 2014, o fotojornalista brasileiro Gabriel Chaim foi preso ao cruzar ilegalmente a fronteira turco-síria e internado em prisão de segurança máxima, administrada pela Diretoria-Geral de Segurança. A intervenção do Setor Consular foi primordial para a libertação do referido jornalista, que está banido da Turquia por tempo indeterminado.

82. Dançarinos e afins compõem outro grupo de profissionais brasileiros cada vez mais presente na Turquia. A cada verão no hemisfério norte aumenta o número de homens e mulheres brasileiros contratados por empresários turcos para trabalhar em "resorts", em especial na costa do Mediterrâneo, como dançarinos, capoeiristas e músicos. As reclamações são muitas e incluem o não pagamento dos salários acordados, horários de trabalho exagerados, cárcere privado, humilhações, constrangimentos sexuais, incitação à prostituição e outros tipos de coação grave. Por várias vezes, foi registrada a necessidade de intervenção do Setor Consular e, nos casos mais graves, os cidadãos brasileiros envolvidos foram repatriados com a ajuda do Itamaraty.

83. Mesmo com o recente agravamento da situação econômica no Brasil e política na Turquia, o número de turistas

brasileiros que visitam este país anualmente se mantem entre os 80 mil e 100 mil. Embora a maior parte deles viaje pelas províncias sob a jurisdição consular do CG Istambul, número significativo visita a Capadócia e demais regiões na jurisdição do Setor Consular desta Embaixada. Casos de furtos, roubos e acidentes, embora não frequentes, são registrados. Em 2013, acidente de balão na Capadócia matou quatro cidadãos brasileiros e feriu gravemente outros, entre eles um OC lotado em BRASEMB Baku. O episódio, fartamente documentado por telegramas, contou com significativa ação do Setor Consular e dos demais funcionários da Embaixada. Mesmo a minha presença foi necessária na Capadócia para prestar apoio às vítimas. Em outra ocasião, cidadão brasileiro, a turismo na Turquia, sofreu infarto no sul da Turquia. Por não saber se expressar em inglês, turco ou qualquer outra língua que não o português, foi necessário o deslocamento do Chefe do Setor e de uma funcionária local para atendimento e acompanhamento de cirurgia cardíaca à qual foi submetido.

84. Cresce também o número de mulheres brasileiras atraídas a esta região por "relacionamentos por internet". Embora haja casos de relacionamento com turcos, em sua maior parte, procuram o Setor Consular brasileiras atraídas para o Iraque ou Síria. Algumas comparecem com seus "noivos". Todas são avisadas sobre a situação de segurança naqueles países. Nenhuma, até o momento, desistiu de seu intento de ir para o Iraque ou para a Síria. Nenhuma jamais retornou ao Setor.

85. Também há casos de brasileiras que se casam com turcos. Os relacionamentos se iniciam, normalmente, pela internet. Embora haja casos de casamentos turco-brasileiros de longa duração e bem sucedidos, muitas mulheres brasileiras - em especial as que se encontram no interior do país - procuram o Setor Consular para reclamar de abusos verbais e físicos. Eventuais filhos são, por muitas vezes, dados pelo próprio cônjuge turco para serem criados pela mãe ou por parentes. Diversas brasileiras vivem sob ameaça de expulsão (de casa e do país, de forma legal ou não) por parte dos cônjuges turcos, muitos em conluio com autoridades locais.

86. Por último, julgo pertinente registrar o aumento de casos de tentativa de fraude de documentos brasileiros, em especial por cidadãos sírios. Muitos comparecem ao Setor Consular munidos de documentos brasileiros - carteiras de identidade, CPFs e até mesmo títulos de eleitor - aparentemente legítimos e solicitam novos passaportes para eles mesmos ou registros de nascimento para seus filhos (e, posteriormente,

passaportes). Os documentos apresentados, muitas vezes, foram emitidos nas repartições de direito. No entanto, os documentos originários - normalmente certidões de nascimento brasileiras - foram obtidos de forma fraudulenta em cartórios do registro civil no Brasil. Embora de difícil detecção, casos desse tipo de fraude têm sido frequentemente descobertos pelo Chefe do Setor Consular e enviados para a SERE, que, na maioria dos casos, identifica a fraude.

Candidaturas

87. Nos últimos anos, a fluidez do diálogo bilateral tem-se traduzido em apoios recíprocos numa série de candidaturas, como a seguir discriminadas: -apoios da Turquia: candidatura do Embaixador José Augusto Lindgren Alves ao Comitê para a Eliminação da Discriminação Racial (2013); candidatura do Embaixador Roberto Azevêdo para Diretor-Geral da OMC (2013); candidatura do Brasil (reeleição) para assento na Categoria "b" do Conselho da IMO (2013); candidatura do Brasil (reeleição) para assento no Conselho da OACI (2013); candidatura do Brasil ao Conselho de Direitos Humanos, mandato 2017/19 (2014); candidatura do Brasil a uma das Vice-Presidências do Codex Alimentarius (2014); e candidatura do Professor José Graziano (reeleição) para Diretor-Geral da FAO (2015). -Apoios do Brasil: candidaturas turcas ao Comitê do Patrimônio Mundial e ao Comitê Subsidiário da Convenção de 1970 sobre Tráfico Ilícito de Bens Culturais (2013) da UNESCO; candidatura da Turquia (reeleição) para assento na Categoria "c" do Conselho da IMO; candidatura da Turquia a assento na Comissão de Navegação Aérea da OACI (2013); e candidatura da Professora Feride Akar para o Comitê para Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher, mandato 2015/18 (2014).

88. Exemplo recente do diálogo assíduo e franco entre o Brasil e a Turquia tem sido as tratativas, neste ano de 2016, em torno do apoio da Turquia à candidatura da Senhora Jacqueline Pitanguy, ao Comitê para Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher, em troca do apoio brasileiro à candidatura da Professora Dra. Sevil Atasoy para o Conselho de Controle Internacional de Narcóticos. 89. Há perspectiva, igualmente, de troca de apoio entre as candidaturas do Brasil para o Conselho da OACI e da Turquia para órgão internacional ainda a ser identificado pela parte turca.

ANTONIO LUIS ESPINOLA SALGADO, Embaixador